

## TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS

Autora: Sheila da Silva Ferreira Arantes, Co-autora: Nataly Cordeiro de Abreu Cabral; Co-autor: Thiago Carvalho Pires; Orientador: Marco Antônio Silva

*Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, sheila@csaber.com.br, natalycordeiro@gmail.com, profthiagorj@gmail.com, marasih2003@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo principal discutir o papel da escola na articulação de temas transversais relacionados a questões sociais, como religião e sexualidade, tendo em vista o medo e as preocupações da família com relação à exposição de crianças e adolescentes aos debates que podem ser considerados inadequados para essa faixa etária. A abordagem metodológica deu-se através de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando a importância do trabalho de temas transversais na escola. Além disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de questionário, com 272 pais de alunos em idade escolar, no intuito de procurar compreender como as famílias pensam e reagem diante do cenário atual e de uma possível abordagem de temas transversais pela escola. Concluiu-se que os temas abordados nessa pesquisa trazem muita polêmica na sociedade e têm estado bastante evidentes na mídia. Ademais, a maioria dos pais acredita que religião e sexualidade devem ser exclusivamente discutidos pela família e que não há plena confiança no trabalho da escola sobre esses temas.

**Palavras-chaves:** Escola, temas transversais, religião, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

O presente momento é marcado por dúvidas e incertezas sobre como agir, tanto pela escola como pelas famílias. As novas demandas sociais deixam educadores e pais, que antes estavam certos de seu papel, diante de caminhos cheios de particularidades, sem saberem que posturas devem assumir.

As discussões acerca de sexualidade, questões de gênero e religião tomam conta das mídias de uma forma ousada, mas ainda estão tímidas nos espaços escolares. Recentemente algumas reportagens tomaram conta dos noticiários e foram bastante discutidas, tanto seus conteúdos como a forma que foram apresentadas.

O último semestre do ano de 2017 foi marcado por três acontecimentos na área da arte que estão diretamente ligados aos temas transversais tratados neste artigo, sexualidade, religião e gênero. Muitas manifestações, contrárias e favoráveis, marcaram tais acontecimentos. As

redes sociais se tornaram uma grande plataforma dessas discussões, revistas e jornais pelo mundo publicaram as opiniões dos brasileiros.

A exposição “Queermuseu – cartografias da diferença na arte da brasileira” aconteceu no mês de agosto de 2017 no museu Santander Cultural em Porto Alegre e foi encerrada antes do previsto. A exposição continha algumas pinturas que causaram descontentamento de grupos religiosos alegando que desrespeitavam símbolos religiosos e estariam associadas à pornografia, zoofilia e pedofilia.

Outro fato que chamou atenção foi a interação de uma criança com um homem nu, ocorrida no Museu de Arte Moderna, em São Paulo, em 26 de setembro de 2017. O artista estava deitado, imóvel, totalmente despido e a criança tocava seus pés. Havia uma plateia ao redor e a mãe da criança a acompanhava.

Ainda no mês de setembro de 2017, outro acontecimento ganhou destaque na mídia: a proibição no Sesc Santo Amaro, Zona Sul da capital paulista, da peça "O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu", onde o personagem de Jesus era representado por uma mulher transgênero.

Questões de gênero, sexualidade e religião são temas que por muito tempo foram considerados indiscutíveis e agora os debates acerca destes assuntos tomam destaque na sociedade. A escola, enquanto espaço de formação do sujeito, precisa proporcionar momentos de discussão acerca do que acontece na sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pela secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC), em 1998, prevê que os temas transversais sejam inseridos no currículo escolar, de forma interdisciplinar, dando conta de atender questões presentes na vida cotidiana dos alunos. O desafio que se apresenta para a escola é o de abrir-se para este debate.

A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes: posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente; não tratar os valores apenas como conceitos ideais; incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar. (PCNS, p.24)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram instituídos pelo Governo Federal estabelecendo uma referência curricular nacional. Eles estabelecem o que deve ser contemplado, minimamente, no currículo a nível nacional, nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. Os PCNs trazem também orientações sobre Temas Transversais, que incluem Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente e Saúde.

É a articulação do currículo com o cotidiano e as demais disciplinas que irão permitir que os temas transversais sejam incorporados nas escolas de forma consistente. A questão não é tratar os temas transversais como aulas soltas e desarticuladas das disciplinas consideradas importantes nas escolas, como as Linguagens e as Ciências, e sim trazer para essas aulas discussões que permitam levar os alunos às reflexões.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994), a escola é um espaço em que deve ter seus objetivos e processos relacionados com a formação humana em todos os aspectos. Nesse sentido, é muito pouco se comprometer apenas com o ensino das disciplinas. Torna-se necessária a promoção de espaços de discussão que promovam o pensamento crítico do aluno.

Os temas transversais se apresentam como uma possibilidade de inserção no ambiente escolar de assuntos que permeiam a sociedade de uma forma estruturada, onde se abre a possibilidade de iniciar discussões que podem contribuir para a formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e dotados de informações acerca dos mais variados contextos sociais. Para Granetto (2013):

A transversalidade deve ser tratada de modo integrado, pois trata de questões sociais a serem abordadas em sua complexidade por todas as áreas do conhecimento, numa perspectiva transdisciplinar, realizando uma conexão entre as várias áreas do saber, a fim de integrá-las de forma ampla. (GRANETTO, 2013, p.3)

Uma vez que estabelecida a necessidade de a escola provocar discussões sobre os temas que permeiam o cotidiano dos alunos, a fim de garantir a qualidade para a educação, muitas dúvidas surgem sobre como abordar as temáticas, que podem causar certo desconforto tanto para os educadores como para as famílias.

Os temas transversais se apresentam como uma possibilidade de inserção no ambiente escolar de assuntos que permeiam a sociedade de uma forma estruturada, onde se abre a possibilidade

de iniciar discussões que podem contribuir para a formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e dotados de informações acerca dos mais variados contextos sociais.

A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade. (PCNS, p.297)

Os temas sexualidade (incluindo orientação sexual) e religião são os que mais causam dúvidas aos professores sobre como abordar com os alunos. Talvez esses professores se sintam desconfortáveis para tratar esses temas porque por muito tempo foram considerados assuntos de cunho inadequado para o ambiente escolar.

A temática sexualidade sempre esteve presente na escola. Uma vez que a sexualidade é algo inerente ao indivíduo, desde o nascimento, e a escola é feita de indivíduos, assuntos relacionados à sexualidade sempre estiveram presentes nas escolas.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. Há também a presença clara da sexualidade dos adultos que atuam na escola. Pode-se notar, por exemplo, a grande inquietação e curiosidade que a gravidez de uma professora desperta nos alunos menores. Os adolescentes testam, questionam e tomam como referência a percepção que têm da sexualidade de seus professores, por vezes desenvolvendo fantasias, em busca de seus próprios parâmetros. (PCNS, p.292)

Quando uma criança chega à escola contando que sua mãe está grávida ou acontece a primeira menstruação de uma aluna na escola, ou outros acontecimentos relacionados à sexualidade, naturalmente o debate é iniciado e o professor não tem como simplesmente finalizar a discussão como se nada estivesse acontecendo. Se os temas forem tratados de forma adequada, os alunos irão sanar suas dúvidas e possivelmente a temática será abordada por eles como qualquer outro assunto. No entanto, se a escola resolve por inibir assuntos relacionados a esse tema transversal, considerando que é algo para ser tratado com a família, ele irá continuar sendo um tabu.

Outro ponto de destaque entre as polêmicas levantadas sobre o que seria competência da escola, no exercício de seu papel de formadora integral do indivíduo, é a disciplina Educação Religiosa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em seu art. 33 estabelece que o ensino religioso como parte para a formação básica do sujeito, deve ser ofertado de forma facultativa e assegurado o respeito à diversidade cultural brasileira. A oferta do ensino religioso não deve ser no sentido de converter ou incentivar qualquer aluno à prática de quaisquer religiões e precisa garantir o pluralismo das ideias.

Ao se discutir questões relacionadas ao ensino religioso a proposta é que sejam levantadas ponderações sobre ética e valores que contribuam para uma reflexão crítica acerca da formação estético-cultural dos indivíduos. Não disponibilizar espaços para essas discussões não significa que os alunos serão impossibilitados de estabelecerem tais relações, mas terão diminuídas as possibilidades de troca entre os pares.

Na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema Ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais Temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. (PCNS, p.26)

Sejam questões sobre ensino religioso, sejam sobre o tema sexualidade, ou ainda sobre qualquer outro tema que socialmente haja demanda para discussões nas escolas, é preciso encarar que o espaço para debates no âmbito escolar deve ser visto como algo que de fato permita a reflexão das ações humanas. Não é possível se valorizar a cultura e não admitir a construção de conhecimento através das diversas formas de ver o mundo. De acordo com Marcuse (1970, *apud* ORTIZ, 1986, p. 6), cultura é o conjunto de fins morais, estéticos e intelectuais que uma sociedade considera como objeto de organização, da divisão e da direção do trabalho. Se cultura envolve os objetos de organização considerados pela sociedade, discutir religião, sexualidade, política, economia e quaisquer outros temas de interesse social faz parte do processo de formação cultural dos indivíduos.

É a partir destas análises que o surge a motivação para problema deste artigo: Como a escola pode articular as demandas sociais sobre sexualidade e religião levando em consideração as manifestações sociais contrárias às discussões sobre a temática? Este trabalho tem como

objetivo discutir o papel da escola na articulação das questões sociais relacionadas a religião e ao tema transversal sexualidade com as preocupações das famílias, visto que socialmente falando, ainda existem dúvidas sobre como expor alunos aos debates que podem ser considerados inadequados para crianças e adolescentes.

## **METODOLOGIA**

Para esse estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do trabalho com temas transversais no ambiente escolar, tendo em vista a importância de se abordar outras questões, além das disciplinas formais da grade curricular, na formação de um cidadão crítico, preparado para os desafios do mundo e consciente do seu papel na sociedade.

Além disso, foi realizada uma pesquisa qualiquantitativa, por meio de questionário, com 272 pais de alunos em idade escolar, buscando entender como as famílias se sentem e reagem diante do atual cenário em que vivemos e uma possível abordagem de temas transversais pela escola. No questionário, foram feitas perguntas sobre o que pensam os pais sobre a discussão de certos temas no ambiente escolar, como sexualidade, gênero e religião, com intuito de avaliar o papel da escola, diante desse contexto, nos dias de hoje.

## **A PESQUISA QUALIQUANTITATIVA**

A pesquisa foi realizada com 272 pais de alunos em idade escolar, através de um questionário, com intuito de conhecer as percepções dos pais a respeito do trabalho com temas transversais no ambiente escolar, além de avaliar o papel da escola diante da realidade encontrada nos dias atuais. No questionário havia perguntas acerca do perfil dos participantes, como faixa etária, nível de escolaridade, idade dos filhos, nível de conhecimento e participação nos projetos e atividades da escola, além de questões que contemplam os temas transversais que são objeto desse estudo, como religião, sexualidade e orientação sexual.

Analisando o perfil dos entrevistados, observa-se que, dentre os pais entrevistados, 86% têm idade acima de 30 anos. Com relação ao nível de escolaridade, vale destacar que 33% possuem nível superior, 40% têm pós-graduação (especialização) e 11%, mestrado. As informações a respeito da idade e do nível de escolaridade dos pais caracterizam que os entrevistados possuem considerável experiência de vida, além de bom nível de instrução, o

que nos leva a presumir que são capazes de dar uma boa educação, discutir e orientar seus filhos a respeito das questões abordadas na presente pesquisa.

No que se refere à idade dos filhos estudantes, a distribuição ficou relativamente equilibrada, com destaque para o fato que 17% dos estudantes são crianças de 7 a 11 anos, 22% são adolescentes de 12 a 18 anos e 14% têm mais de 18 anos. Diante desse resultado, percebe-se que a maioria dos entrevistados são pais de alunos com idade em que já possuem certa maturidade, tanto biológica, quanto pelo convívio social, além de estarem em processo de construção da personalidade, como também na formação crítica. Sendo assim, com relação à faixa etária e no que se refere à capacidade de compreensão dos estudantes, caso sejam realizados trabalhos e debates sobre temas transversais com esses jovens na escola, estes poderiam contribuir para a formação de opinião, além de desenvolver a capacidade crítica dos alunos, favorecendo a formação como cidadãos.

A maioria dos pais afirma ter conhecimento do projeto político pedagógico da escola, dos temas transversais e dos conteúdos trabalhados pela escola de seus filhos. Vale ressaltar a importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento do aluno. Os pais que participam ativamente da vida escolar da criança ou adolescente contribuem para seu aprendizado, desenvolvimento, além de minimizar conflitos. A metade dos participantes da entrevista concorda que já foram convidados pela escola para discutir sobre atividades a serem realizadas, mas não souberam explicar sobre essas atividades.

Com relação ao tema religiosidade é possível observar que, dentre os pais entrevistados, há o predomínio da religião Evangélica (30%), seguida de Catolicismo (24%) e Cristianismo e Espiritismo (ambas com 21%). Vale salientar que 11% declara não possuir qualquer religião.

Ainda sobre o tema religião, 68% concordam plenamente que discutem religião com seus filhos e 18% concordam parcialmente. Além disso, 48% concordam plenamente e 24% concordam parcialmente que é competência exclusiva da família discutir sobre religião.

Quando questionados a respeito da discussão na escola sobre o tema educação religiosa, 46% discordaram, 41% concordaram, enquanto 13% não manifestaram opinião.

No que se refere às perguntas sobre sexualidade, A maioria concordou (62% concordaram plenamente e 19% concordaram parcialmente) que discutem sobre o tema com seus filhos. Já quando questionados se o tema sexualidade deve ser discutido na escola, as opiniões ficaram divididas, destacando que 24% dos pais não são favoráveis à escola trabalhar esse tema com

os alunos. Além disso, a maioria dos pais entrevistados acredita ser competência exclusiva da família discutir orientação sexual.

Foi possível perceber que os pais, em sua maioria, não têm plena confiança em como a escola lida com questões religiosas e sexuais. Verifica-se que 52% discordam de alguma maneira (34% discordam totalmente e 18% discordam totalmente) sobre ter confiança no trabalho da escola em relação aos temas em questão.

A partir da análise dos resultados, constata-se que os pais entrevistados possuem bom nível de instrução e, possivelmente, têm conhecimento para educar, discutir e orientar seus filhos acerca dos temas abordados nesse estudo. Além disso, esses pais têm conhecimento do projeto político pedagógico da escola, bem como dos conteúdos trabalhados e das atividades realizadas com seus filhos. Todavia, no que se refere à abordagem de temas transversais, como religião e sexualidade, apesar de uma parcela dos responsáveis entrevistados acreditar na importância da discussão desses assuntos na escola, a maioria acredita que religião e sexualidade devem ser discutidos exclusivamente pela família. Percebe-se também que não há plena confiança dos pais no trabalho da escola sobre os temas transversais.

As famílias ainda estão inseguras quanto às discussões que podem ser levantadas nas escolas acerca dos temas transversais abordados nesta pesquisa. A maioria dos entrevistados declara que embora conheça a escola de seus filhos, confie no trabalho realizado, reconheça a proposta de trabalho da escola, ainda não se sente confortável em saber que na sala de aula de seus filhos o professor leve uma atividade onde se haja uma discussão sobre sexualidade, gênero ou religião.

Percebe-se uma urgente necessidade de as escolas articularem seus pensamentos junto às famílias. Estas precisam conhecer mais profundamente as propostas de ensino das escolas. As famílias precisam entender quais os objetivos de uma forma clara. As demandas sociais precisam ser compartilhadas com as famílias, que ainda não entendem os fundamentos e pressupostos de um trabalho interdisciplinar e transversal. Segundo Bellini e Ruiz (1998, p.55) “há interdisciplinaridade quando a solução de um determinado problema é buscada recorrendo-se a diversas disciplinas, ocorrendo a reciprocidade capaz de gerar enriquecimento mútuo.” Os autores discutem as possibilidades de abordagem de temas que a princípio podem gerar desconforto, propondo um enfoque de discussão de uma questão sobre conhecimentos sistematizados e realidades enfrentadas no cotidiano.

Os temas transversais, segundo Busquets:

Os temas transversais, que constituem o centro das atuais preocupações sociais, devem ser o eixo em torno do qual deve girar a temática das áreas curriculares, que adquirem assim, tanto para o corpo docente como para os alunos, o valor de instrumentos necessários para a obtenção das finalidades desejadas. (BUSQUETS, 2001, p.37).

Sendo assim, os temas transversais devem nortear a proposta de trabalho e as famílias precisam estar cientes de como essa proposta está estruturada e como acontecerá de fato as atividades que a escola se propõe a realizar. Nenhum dos pais entrevistados desconhece a relevância das temáticas abordadas nesta pesquisa, mas embora dizem conhecer o trabalho das escolas não sabem o que aconteceria de fato e como seria tratado o assunto em questão.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há dúvidas quanto à polêmica causada pelos temas abordados no presente artigo (religião, sexualidade e gênero). Ao mesmo tempo que esses assuntos têm aparecido frequentemente na mídia, no ambiente escolar, na maioria das vezes, não são discutidos, seja pelo receio da falta de aprovação dos pais, ou simplesmente por acabarem ficando de lado em vista de todas as outras disciplinas do currículo formal que têm de ser trabalhadas.

A escola deve cumprir seu papel de formar cidadãos críticos, capazes de viver em sociedade, de pensar e argumentar sobre questões do cotidiano. É de grande relevância para a aprendizagem dos jovens que a escola procure promover a discussão de temas transversais em seu espaço, visto que são temas atuais e que fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes.

No entanto, além de planejar adequadamente uma proposta de abordagem dos temas transversais, existe a questão da família que tem estado preocupada e muitas vezes não deseja que a escola trabalhe esses temas, como percebido na pesquisa realizada com os pais. Por outro lado, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola tem a obrigação de trabalhar temas transversais, como possibilidade de se inserir no ambiente escolar discussões sobre assuntos relevantes e atuais que estão presentes na sociedade.

Verificou-se na análise do questionário que muitos pais não têm plena confiança na forma como a escola lida com questões religiosas e sexuais e acreditam ser de competência exclusiva da família discutir esses temas. Vale salientar que a maioria dos pais concordou que nunca foram chamados pela escola para discutir o que seria trabalhado com seus filhos. É

papel da escola chamar os pais para estarem mais próximos das atividades que serão realizadas e participarem ativamente das discussões acerca das questões, de modo a confiarem no trabalho realizado pela instituição. É necessário que a escola procure estreitar os laços com a família, sendo de fundamental importância o papel da escola nessa articulação, de tranquilizar os pais. A escola não tem o papel de impor orientação religiosa nem orientação sexual ou de gênero. É seu papel trabalhar questões como valores, ética e respeito. A escola não deve se isentar de trabalhar temas relacionados a religiosidade e sexualidade, porém deve apresentar com clareza aos pais o caminho que será utilizado, quais conteúdos irá trabalhar e de que maneira irá abordá-los com os alunos. Se a escola conquistar a confiança dos pais, conseguirá realizar seu trabalho e desempenhar seu papel de forma satisfatória, formando cidadãos críticos, preparados para contribuir com a sociedade em que vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLINI, Luiza Marta; RUIZ, Adriano Rodrigues. **Ensino e conhecimento: elementos para uma pedagogia da ação**. Londrina: Ed. UEM, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral**. 2. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2001.

Globo.com G1. **Artistas e políticos se manifestam sobre a exposição 'Queermuseu'**. 04 out. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/artistas-e-politicos-se-manifestam-sobre-a-exposicao-queermuseu.ghtml>. Acesso em: 02 dez.2017.

Granetto, Julia Cristina. **Os temas transversais pluralidade cultural e orientação sexual em livros didáticos de língua espanhola**. Paraná: ENIEDUC, 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

MARCUSE, Herbert. **A Dimensão Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GOBBI, Nelson. **Em nota a clientes, Santander explica encerramento de mostra LGBT em Porto Alegre**. O Globo. 11 set. 2017. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/em-nota-clientes-santander-explica-encerramento-de-mostra-lgbt-em-porto-alegre-21807901#ixzz50d6mANdU>. Acesso em: 04 dez. 2017.

Globo.com G1. **Artistas e políticos se manifestam sobre a exposição 'Queermuseu'**. 04 out. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/artistas-e-politicos-se-manifestam-sobre-a-exposicao-queermuseu.ghtml>. Acesso em: 02 dez.2017.

Globo.com G1. **Interação de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica**. São Paulo, 29 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml>. Acesso em: 02 dez.2017.

GALVÃO. Pedro. **Justiça nega liminar e peça com Jesus travesti estreia sob aplausos**. Uai Notícias. 05 out. 2017. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/teatro/2017/10/05/noticias-teatro,214668/justica-nega-liminar-e-peca-com-jesus-travesti-estreia-sob-aplausos.shtml>. Acesso em: 05 dez. 2017.